

Estados Unidos II

Agricultura americana em 2009

DURANTE O 85º Agricultural Forum Outlook, o economista-chefe do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos fez uma previsão para a economia agrícola norte-americana em 2009, com uma análise bem interessante, cuja síntese será apresentada a seguir.

A conjuntura atual está bem diferente em comparação à de 2008, quando:

- Os preços de muitas *commodities* eram crescentes e estavam perto do nível recorde;
- As exportações e a renda agrícola estavam projetadas para patamares inéditos;
- Havia preocupações sobre as condições climáticas e o tamanho da produ-

ção para atender à demanda global;

- As margens dos produtores de carne e leite estavam bem reduzidas;
- A subida dos preços dos alimentos trazia uma preocupação que não existe há mais de vinte anos.

Hoje, os preços das *commodities* estão em queda de 40% a 50% em relação aos pontos de pico registrados em 2008, enquanto a economia global cambaleante dá uma visão desoladora para muitos mercados. Embora a renda líquida da agricultura dos EUA esteja projetada para valores bem acima da média histórica, as incertezas prevalecem.

Assim, como as cotações das *commodities* alimentícias deverão permanecer

acima dos níveis históricos em 2009, os países pobres serão afetados pelo terceiro ano consecutivo. O impacto da crise econômica sobre o consumo de alimentos depressiu temporariamente os preços das *commodities* agrícolas, mas advertiu que eles deverão permanecer bem acima da média últimos oito anos.

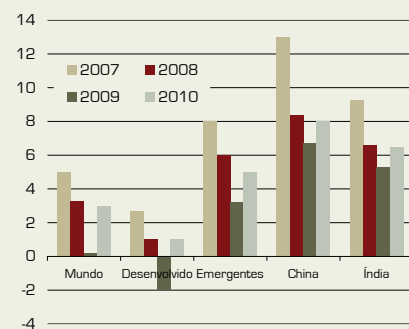
Os preços sobem. No trigo, ficarão abaixo do nível recorde em 2008, mas acima da média do biênio 2006-2007, quando as cotações começaram a subir. No milho estarão pelo menos 40% acima da média do período 2003-2006. No arroz chegam a 100%.

As proibições a exportações que alguns grandes vendedores de *commodities* agrícolas impuseram nos últimos meses são fontes de preocupação. O Vietnã, segundo maior exportador de arroz do mundo, proibiu por quatro meses as vendas de arroz para o exterior. A Argentina poderá criar um “diretoria de comércio” para grãos e sementes oleaginosas, para assumir maior controle do setor na geração de receitas e permitir ao governo estabelecer pisos para os preços. ■

Desaceleração no crescimento e comércio

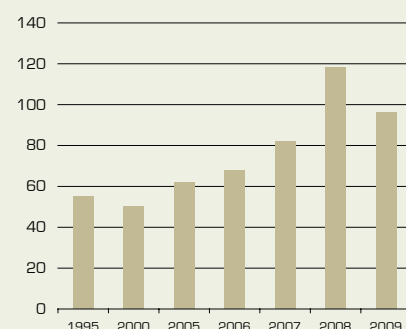
O Fundo Monetário Internacional projeta um crescimento para a economia mundial de 0,5% em 2009. É a menor taxa do pós-guerra. As economias desenvolvidas encolherão 2%, enquanto os países emergentes e em desenvolvimento crescerão 3,3%. O comércio mundial de bens e serviços projeta cair 2,8%. As importações por países emergentes e em desenvolvimento cairão 2,2%, depois de crescimento de 14,5% e 10,4%, respectivamente, em 2007 e 2008.

Mundo: PIB (%)



Fonte: IMF

EUA: exportações agrícolas (US\$ bilhões)



Fonte: USDA

Exportações menores, mas elevadas

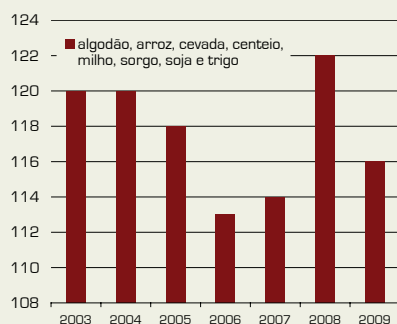
Em 2008, o valor das exportações agrícolas dos EUA bateu recorde, com US\$ 115,5 bilhões, na esteira dos picos de preços e dos maiores volumes comercializados dos cereais e oleaginosas. O forte crescimento global e o dólar fraco foram fatores que ajudaram a reduzir a competição no mercado de grãos. As exportações para 2009 estão abaixo das de 2008, mas superiores às de 2007, o segundo mais alto patamar.

As exportações de grãos forrageiros caem, enquanto as de soja permanecem estáveis, devido à China, responsável por 49% das importações globais (na safra 2002/03 foram de 34%). O segundo maior importador – os EUA – apresenta declínio nos últimos anos. Os embarques de proteína animal e produtos lácteos também terão recuos.

Redução de área nas principais lavouras

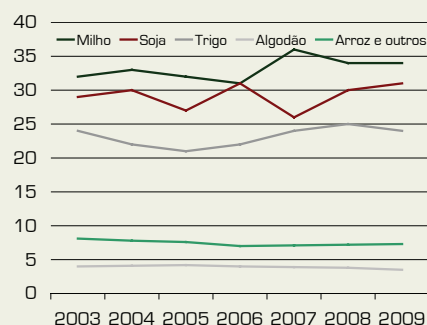
O tamanho do plantio entre as oito principais culturas (milho, sorgo, cevada, centeio, trigo, arroz, algodão e soja) encolherá na safra 2008/09 devido

EUA: área plantada com os oito principais grãos (milhões de ha)



Fonte: USDA

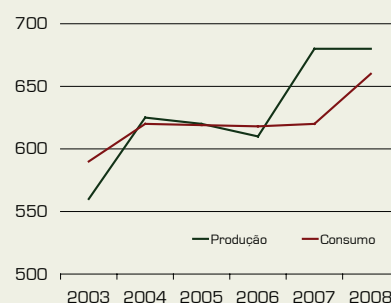
EUA: área plantada (milhões de ha)



Fonte: USDA

aos menores preços e ao retorno econômico desfavorável. A área com milho permanece estável, com garantia de demanda e preço por causa das ações mandatórias para o consumo de etanol. No trigo, a queda no consumo e as menores exportações mais do que compen-

Mundo: produção e consumo de trigo (milhões de t)



Fonte: USDA

saram a queda da produção. A redução de área reflete o aumento da produção mundial, que terá impacto negativo sobre os preços. Pela segunda vez desde 2000, a produção superará o consumo. Já no algodão, na tendência dos últimos anos, a área plantada mais uma vez se reduz.

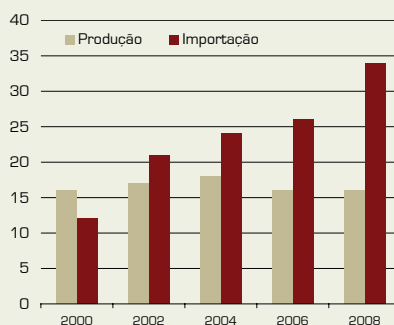
Soja na contramão

A soja aparece como uma grande exceção entre as grandes lavouras, pois a área plantada, pelo segundo ano consecutivo, aumentará. Este crescimento, que levará a uma produção recorde em condições normais, entretanto, não compensará a redução de espaço verificado em outras lavouras. Os altos preços dos insumos favorecem a expansão da sojicultura, principalmente na fronteira externa do Corn Belt.

A safra sul americana responde pela metade da produção mundial de soja. No âmbito global, somente a Argentina e o Brasil representam 45% da produção e 50% do comércio. Nos últimos sete anos, a participação comercial dos EUA caiu de 55% para 42%.

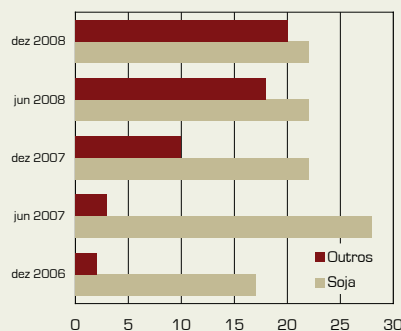
Na parte de biodiesel, o uso crescente de óleo de soja não está previsto, apesar das ações mandatórias para aumentar a sua mistura no diesel. O consumo de outros tipos de óleos tem sido mais acentuado. A participação do óleo de soja no biodiesel caiu de 85% para 55% nos últimos dois anos

China: produção e importação de soja (milhões de t)



Fonte: USDA

Biodiesel: uso de soja (bilhões de litros)



Plantas de etanol ociosas

O consumo de etanol sob a cobertura do programa de Padronização dos Biocombustíveis Renováveis (RFS) crescerá em 2009 e 2010. Isso significa maior consumo de milho para produzir etanol, que deverá representar 33% do total na safra 2009/10. Os preços deverão ficar em patamares menores em relação à safra passada.

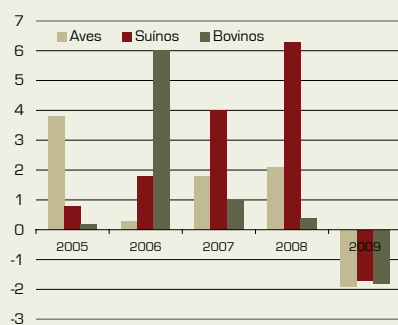
A indústria do etanol enfrenta pressão financeira ante a volatilidade dos preços do milho e da energia. Com preços mais baixos e menor consumo de gasolina, os estímulos para aplicar a mistura de etanol perdem força. O excesso na capacidade de produção pesa no retorno dos produtores, principalmente porque mais plantas entraram em operação. De fato, a desaceleração da economia mundial causou uma queda acentuada dos preços do petróleo no mercado internacional. Com isso, a gasolina ficou mais barata que o etanol e diminuiu o interesse das refinarias pelo combustível alternativo. As refinarias compram apenas o volume mínimo de álcool necessário para cumprir as exigências da legislação.

As cotações do etanol no mercado ameri-

Proteína animal

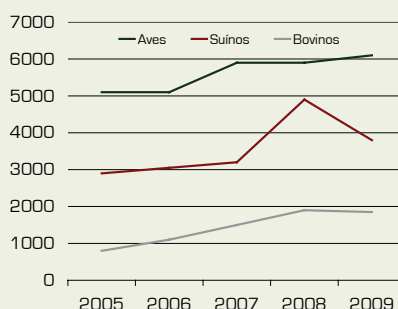
Os principais desafios estão na fraca demanda doméstica e mundial. Diante do consumo incerto e a dos altos preços para arraçãoamento, os produtores cortam a produção. As exportações bovinas não sofrerão fortes mudanças, mas as de suínos e de aves sofrerão quedas. Em termos de preços haverá subida em aves, porém redução nas demais. Já a produção de leite sofrerá diminuição, com o fraco retorno econômico da exploração.

EUA: variação da produção de proteína animal (%)



Fonte: USDA

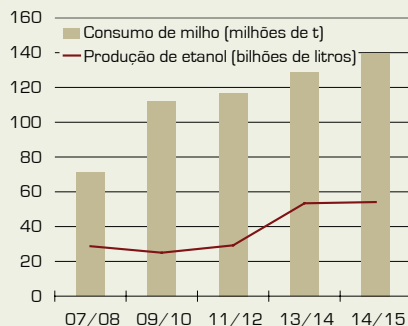
EUA: exportações de proteína animal (milhões de t)



Fonte: USDA

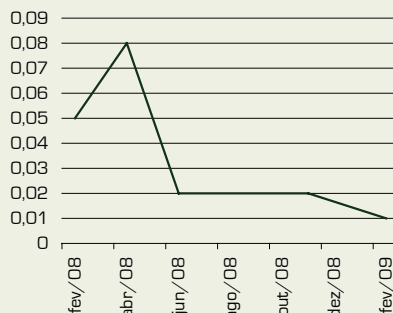
cano caíram 46% desde o pico alcançado em meados do ano passado. O milho usado como matéria-prima para fazer etanol nos EUA também ficou mais barato, mas seus preços continuam em níveis historicamente elevados, encarecendo os custos das usinas. Para a temporada 2009/10, a estimativa é de uma taxa de ociosidade da ordem de 15% na indústria de etanol. Instalações capazes de processar anualmente 6,4 bilhões de litros de álcool estão paradas, o equivalente a um quarto da produção anual das destilarias brasileiras. Cerca de 23 usinas americanas fecharam as portas nos últimos meses.

EUA: consumo de milho e produção de etanol



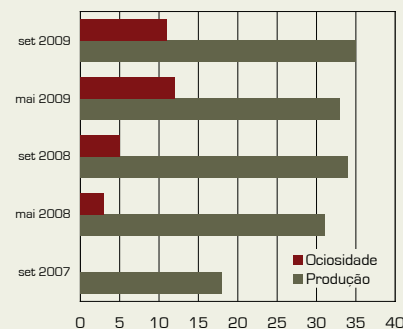
Fonte: USDA

EUA: retorno na produção de etanol (US\$/litro)



Fonte: USDA

EUA: ociosidade na indústria de etanol (bilhões de litros)

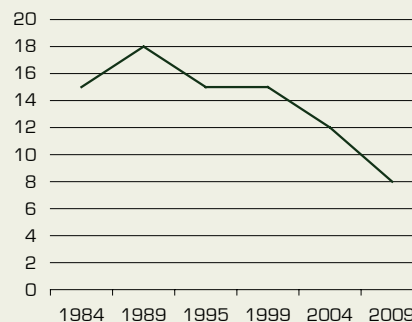


Fonte: USDA

Renda agrícola

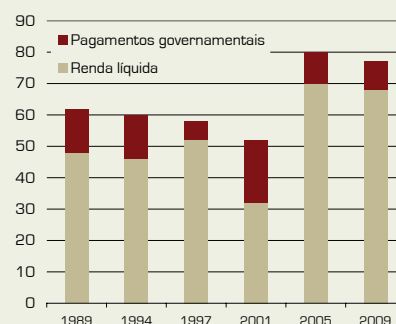
O quadro financeiro da agricultura permanece favorável, com queda nos débitos em comparação aos ativos. Essa relação mostra uma trajetória de baixa nos últimos 25 anos, como reflexo principalmente da forte apreciação nos valores da terra. A renda líquida de 2009 ficará em patamares superiores aos da média histórica, mas inferiores aos dos exercícios de 2004, 2005, 2007 e 2008. Embora outros setores da economia possam sofrer restrições de crédito, a situação financeira e o acesso ao crédito pelo agricultor parecem estar em boa situação.

EUA: endividamento (débito em relação aos ativos, %)



Fonte: USDA

EUA: renda líquida favorável e pagamentos governamentais (US\$ bilhões)



Fonte: USDA